

# AVALIAÇÃO DA ADOÇÃO DAS NORMAS DA ABNT EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO

EVALUATION OF THE ABNT RULES ADOPTED IN SCIENTIFIC MANAGEMENT JOURNALS

---

**NILCÉA LAGE MEDEIROS  
VERA LÚCIA CANÇADO LIMA  
CRISTIANA FERNANDES DE MUYLDER**

---

---

## **Resumo**

---

Este artigo tem por objetivo apresentar e discutir os resultados de uma pesquisa sobre identificação das normas mais frequentemente utilizadas para publicações científicas na área de Administração. Procedeu-se a uma pesquisa documental das normas editoriais de publicação de artigos científicos submetidos aos Anais do EnANPAD e das normas de onze periódicos na área de Administração, classificadas pela CAPES, no Qualis, como de circulação nacional A ou B. As doze normas editoriais de publicação e submissão foram avaliadas em relação às sugestões contidas em cinco NBRs da ABNT e aos resultados das pesquisas descritas no referencial teórico. A análise realizada nos doze veículos de divulgação científica da área de Administração mostra que a maioria adota as normas da ABNT, principalmente em relação às citações e às referências. Ressalta-se que também foram encontradas divergências, principalmente quanto à não padronização da extensão do resumo. Conclui-se ser necessário promover o entendimento sobre os padrões comumente aceitos e a abrangência e adequação das normas da ABNT por parte da comunidade científica. Isso poderá facilitar e agilizar o processo de normalização, avaliação, comunicação,

divulgação, tratamento e compreensão dos resultados das pesquisas científicas para conhecimento público.

#### PALAVRAS-CHAVE

Normalização. Administração. Periódicos científicos.

---

### Abstract

---

This paper presents the results of a research on the identification of rules most commonly used for scientific publishing in the area of Management. A documental research was realized on the editorial rules of publishing and submission of scientific papers for the EnANPAD Annals and for eleven journals in the area of Management, classified as of national circulation A or B by CAPES in Qualis. The twelve editorial rules of publishing and submission were evaluated regarding the suggestions contained on five ABNT's NBR and in the results of the researches described in the theoretical reference. The analysis shows that the majority of the twelve types of scientific publications of Management area adopted the ABNT's rules, mainly in relation to the citations and references. Some divergences were found in the abstract that were not standardized. We concluded that it is necessary to understand the standards most commonly accepted by the scientific community, and the wideness and adequacy of the ABNT rules. It may facilitate and speed the process of standardization, evaluation, communication, transmission, treatment, and comprehension of the results of scientific researches for the public knowledge.

#### KEYWORDS

Standardization. Management. Scientific journal.

---

### Introdução

---

A ciência pressupõe pesquisa e facilitação na divulgação e circulação dos resultados e no intercâmbio de

ideias. Partindo-se desse princípio, devem-se envidar esforços que visem ao aprimoramento da comunicação científica, já que ela é vista como condição *sine qua non* da própria ciência, sendo fundamental no

processo científico. Dessa forma, o trabalho científico deve se pautar no rigor científico, que se refletirá nos métodos, técnicas, instrumentos, apresentação e discussão de resultados, bem como na utilização de normas e padrões comumente aceitos. A normalização, nesse caso, é tão importante quanto o planejamento e a execução da pesquisa e deve ser vista como fator facilitador, que afeta a eficiência na transferência da comunicação. Assim, o autor da ciência deve aceitar a sua responsabilidade no processo adequado de comunicação dos resultados do trabalho científico normalizado. O meio de comunicação científica mais aceito pelos pesquisadores é o periódico científico (HAYASHI *et al.*, 2006; RODRIGUES; LIMA; GARCIA, 1998; RODRIGUES, 2006; CUNHA, 1973; STUMPF, 2005; BARBALHO, 2005).

O Brasil possui norma específica para a apresentação de artigo em publicação periódica científica impressa. Trata-se da Norma Brasileira Registrada (NBR) 6022, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), entidade que atua no Brasil como foro nacional e como órgão responsável pela normalização. Além das sugges-

tões relativas à normalização de artigos, são indicadas referências normativas de outras quatro NBRs que abordam questões relevantes para esse tipo de trabalho: (6023) referências, 6024 (numeração progressiva das seções de um documento escrito), NBR 6028 (resumo) e 10520 (citações em documentos).

Buscou-se, neste trabalho, pesquisar as normas da ABNT, incluindo as sugestões nelas contidas, adotadas e divulgadas aos autores pelos veículos de comunicação da informação científica de artigos científicos na área de Administração. Realizou-se uma pesquisa documental nas normas editoriais, de publicação e de submissão em onze publicações científicas classificadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e em um evento na área de Administração. O objetivo foi identificar a indicação das normas da ABNT para a normalização de artigos de periódicos, bem como a existência de exemplos que possam auxiliar no processo de confecção de artigos.

A justificativa desta pesquisa na área de Administração baseia-se na premissa de

que é necessário explicitar os padrões comumente aceitos e a abrangência e adequação das normas da ABNT, para uma maior apreensão por parte da comunidade científica. Tudo isso poderá facilitar e agilizar o processo adequado, eficiente e de qualidade em relação à normalização, avaliação, comunicação, divulgação, tratamento e compreensão dos resultados das pesquisas científicas que se tornam de conhecimento público.

Este artigo está estruturado em seis partes, incluindo esta Introdução. Na segunda parte, desenvolve-se o referencial teórico. Na terceira parte, descrevem-se as normas da ABNT para a normalização de artigos científicos. Na quarta parte, explica-se a metodologia. Na quinta parte, faz-se a apresentação dos resultados, seguida de sua discussão dos resultados. Na sexta parte, formulam-se as considerações finais.

---

### Referencial teórico

---

A ciência pressupõe pesquisa, facilitação na divulgação e circulação dos resultados e intercâmbio de ideias. Na literatura, são apontadas entre as

diversas motivações para a divulgação científica: a disseminação da informação, a geração de novos conhecimentos, o prestígio, o reconhecimento e a citação em diversos trabalhos de outros pesquisadores. Tais motivações estão relacionadas com a legitimidade da ciência (ADAMI; MARCHIORI, 2005), a qual é obtida por meio da análise, comparação, julgamento e aceitação dos pares, o que só é possível pela divulgação dos resultados das pesquisas para a comunidade científica (HAYASHI *et al.*, 2006; BARBALHO, 2005). A disseminação desses resultados deve se pautar no rigor científico, que se refletirá nos métodos, nas técnicas, nos instrumentos e na apresentação e discussão de resultados (RODRIGUES, 2006), possibilitando o intercâmbio científico e colaborando para o progresso social, político, econômico, científico, tecnológico e acadêmico de um campo da ciência (UNIMONTE, 2003). Partindo desse princípio, devem-se envidar esforços que visem ao aprimoramento da comunicação científica, vista como condição *sine qua non* da própria ciência, fundamental no processo científico (MEADOWS, 1999; RODRIGUES; LIMA; GARCIA, 1998).

A utilização de normas e padrões comumente aceitos é que possibilitará e facilitará esse processo científico. Serra Negra e Serra Negra (2004) apontam que os bons autores científicos vêm divulgando seus textos contemplando os aspectos formais de normalização e padronização com base em padrões já aceitos. A normalização é vista como fator que afeta a eficiência na transferência da comunicação. Ela traz consequências diretas sobre a transferência e, por conseguinte, o uso da informação gerada no processo construtivo da ciência, ou seja, a atividade fim do processo científico: a comunicação dos resultados de pesquisa em forma de conhecimento público (RODRIGUES; LIMA; GARCIA, 1998). As normas técnicas na área de documentação científica objetivavam principalmente: a redução da variedade de procedimentos, levando-se à simplificação; a troca eficiente de informações, melhorando-se a confiabilidade no processo de comunicação; a facilitação no intercâmbio de informações em diferentes países; a uniformização na apresentação do texto científico (CAMPETTI SOBRINHO, 2003); e a divulgação de informações que facilitam a

apreciação e captação das ideias apresentadas, levando à facilitação no processo de seleção dos trabalhos importantes e de interesse (RUIZ PÉREZ, 1989). Assim, a utilização de normas auxilia o progresso científico, ao contribuir para o processo de divulgação, análise e interpretação, evitando-se erros e omissões (MORAES, 1985), preservando e harmonizando as peculiaridades das áreas do conhecimento (RODRIGUES; LIMA; GARCIA, 1998) e interferindo positivamente na certeza e na qualidade decorrentes da aplicação das normas para situações semelhantes, o que indica racionalização, uniformidade, segurança e consistência (SOUZA, 2001; CAMPETTI SOBRINHO, 2003).

Historicamente, a necessidade de normalização na área científica pode ser exemplificada por meio das citações e das respectivas referências bibliográficas. A divulgação de resultados de pesquisas científicas era realizada por meio de cartas entre os pesquisadores, e as referências a trabalhos alheios ficavam entremeadas ao texto, de uma forma desestruturada, omitindo dados essenciais. Com o surgimento dos periódicos científicos, assistiu-se à divul-

gação dos resultados das pesquisas às comunidades científicas de áreas geográficas distantes, línguas diversas e níveis crescentes de complexidade. Um dos pontos que logo chamou a atenção foi a citação de trabalhos diversos. A identificação e a recuperação deles se tornaram tarefas árduas, morosas, de custo elevado e, por vezes, impossível. Com o avanço da ciência, constatou-se ser imprescindível a adoção de normas pelos pesquisadores objetivando, principalmente, acabar com esses entraves, levando à melhoria na eficiência da comunicação científica pela determinação dos campos essenciais e pela forma de apresentação e descrição das referências, permitindo a sua identificação individual (MEADOWS, 1999; SARMENTO; SOUZA; VIDOTTI; FORESTI, 2004; RUIZ PÉREZ, 1989). Portanto, a normalização auxilia no aprimoramento e refinamento da qualidade dos textos científicos, atendendo principalmente a dois públicos: os autores/pesquisadores, para os quais as normas auxiliam no alcance da garantia e da segurança científica; e os leitores, para os quais as normas são elementos de facilidade e satisfação (VIEGAS, 1995).

A comunicação científica depende do periódico científico, já que é o meio de comunicação mais aceito pelos pesquisadores, e por isso a principal via de veiculação da informação científica (STUMPF, 2005; BARBALHO, 2005). O periódico científico é um veículo de comunicação que possui várias funções. Gonçalves (2004) aponta a formação da memória científica. Barbalho (2005) acrescenta: registrar o conhecimento, sendo também um meio de aprovação deste pela comunidade científica; indicar a performance dos pesquisadores, atribuindo-lhes prestígio e reconhecimento; e constituir-se em canal de comunicação e disseminação da informação científica, auxiliando na geração de novos conhecimentos.

Para a apresentação de artigos em publicações periódicas, a ABNT possui norma específica, a NBR 6022. Gonçalves (2004) afirma que a grande maioria das publicações segue os padrões sugeridos pela NBR 6022, da ABNT. Rodrigues (2006) aponta que, geralmente, os artigos científicos brasileiros são normalizados por essa norma, mas que as editoras de publicações científicas, por vezes, acabam por modificá-la,

adaptá-la ou reduzi-la, com base em diversos motivos, como: redução de custos e acompanhamento dos padrões da concorrência ou da área de conhecimentos. Caldas *et al.* (2006) informam que somente alguns se baseiam na norma. D'Onofrio (1999) sustenta que é o corpo editorial dessas publicações que estabelece as normas próprias para a publicação, indo ao encontro de Caldas *et al.* (2006) ao informar que alguns periódicos têm normas próprias, e de Gonçalves (2004), ao dizer que alguns possuem normas próprias. Barbalho (2005) salienta ser mister que os periódicos e seus artigos atendam a um padrão mínimo de normalização.

Para Veloso (2005), os padrões adotados pelas editoras, para análise e publicação, são divulgados nos próprios periódicos. Gonçalves (2004) explica que as instruções editoriais ou as instruções aos autores estão localizadas no início ou na última página do periódico ou no próprio *site* da editora. Dessa forma, Rodrigues (2006), Veloso (2005) e Caldas *et al.* (2006) enfatizam a necessidade de o autor se informar previamente sobre os padrões adotados pela publicação escolhida para submissão do

trabalho científico, estruturando os artigos de acordo com eles, o que deverá facilitar os processos de aprovação e publicação. Meadows (1999) salienta que tais normas devem contemplar, entre outros requisitos, a apresentação das referências e citações, ressaltando-se os resultados de Bomfá (2003) ao indicarem que tais normas se encontram incompletas e desordenadas.

Muitos são os pesquisadores que se debruçam sobre o tema, com o objetivo de criar metodologias e instrumentos para fazer a avaliação de periódicos. Na revisão de literatura da pesquisa de Hayashi *et al.* (2006), identificaram-se pesquisas que abordaram a normalização como critério de avaliação de periódicos, como: Schwartzman (1984), Rodrigues, Lima e Oliveira (1998), Ríos-Ortega (2000); Yamamoto *et al.* (2002), Bomfá (2003), Stumpf (2003), e Fachin, Hillesheim e Rados (2005, 2006).

Entre os resultados da pesquisa de Hayashi *et al.* (2006), no quesito normalização encontraram-se diversas situações em relação à adoção expressa da norma da ABNT para referências bibliográficas, como: sem a indicação da norma

específica; e com a indicação da norma específica desatualizada. Enfim, verificaram-se o sistema de normas adotado e a indicação clara e objetiva da norma. Também, procurou-se constatar se o padrão estava sendo seguido nos artigos e se ocorria a presença desse critério nas instruções aos autores, com os devidos exemplos corretamente apresentados e formatados de acordo com essa norma. Tal procedimento agrega conteúdo informacional para os autores, auxiliando na adoção da norma e, conseqüentemente, na facilitação da identificação e recuperação das fontes citadas. Ressalta-se que erros na normalização de referências podem apontar para a desatenção na indicação das fontes citadas durante a elaboração dos trabalhos, lapso que não condiz com o rigor científico. Hayashi *et al.* (2006) ressaltam que a indicação de que é de responsabilidade do autor adequar seu trabalho aos critérios adotados pelo periódico não exime os editores e avaliadores da revisão da normalização técnica adotada.

A pesquisa de Castro, Ferreira e Vidili (1996) aponta que 53,4% da amostra não normaliza as referências, uma frequência alta, que, na opinião

das autoras, prejudica a identificação e a conseqüente localização das obras citadas, levando à dúvida quanto ao rigor científico da apresentação dos artigos publicados. Constataram ainda que, da amostra analisada que normaliza as referências, poucos trabalhos científicos indicam a norma utilizada. De modo geral, periódicos latino-americanos descuidam da normalização das referências, apresentando-as com dados incompletos, com diversas formas de citação do mesmo documento, o que, para os autores, confunde os interessados em identificar e localizar os originais citados. Além desse aspecto, informam que, dos dois grupos analisados, 80% do primeiro e 66,2% do segundo trazem resumos bilíngües, ressaltando a importância deles, na medida em que são inseridos em bases de dados de uma forma mais completa. A importância dos resumos e dos índices já havia sido apontada por Bloxham (1894), citado por Meadows (1999), na recuperação de informações. Já os descritores que acompanham os resumos não são tratados de uma forma sistemática.

Alguns tópicos constantes nos artigos de periódicos são



abordados com profundidade maior na literatura do que na NBR 6022: por exemplo, os campos título e autoria. Em relação ao título do artigo científico, Gonçalves (2004) sugere que este deverá expressar o tema pesquisado e o subtítulo, as abordagens relativas ao campo do conhecimento e espaço-tempo. Já em relação ao campo autoria, a autora informa que, em artigos escritos por mais de um autor, a autoria é indicada por ordem de importância na elaboração.

Vale ressaltar que a produção acadêmica vem crescendo e sinalizando para a necessidade de avaliar a qualidade dos veículos de divulgação dos trabalhos científicos. A CAPES vem criando critérios que pretendem refletir os padrões de excelência para tais publicações. Entre eles está a normalização. O resultado desse sistema de avaliação na busca de padrão de excelência dos veículos de divulgação científica é a classificação divulgada no Sistema Qualis (MELO, 2005; BARBALHO, 2005; SCHULTZE, 2005). Dessa forma, antes de submeter um artigo, há de se verificar o prestígio da publicação no meio científico,

sua linha editorial, seu corpo editorial, etc. (GONÇALVES, 2004), fatores que irão interferir na qualidade, na credibilidade e na visibilidade da publicação (GRUZYNSKI, 2006). Este último quesito irá, conseqüentemente, refletir-se na visibilidade do artigo.

As formas mais comuns de submissão de artigos são via correio ou via internet. Alguns dos sistemas adotados para a submissão de artigos permitem, entre outras coisas, o autoarquivamento pelos autores e a inserção de metadados padronizados para a descrição do trabalho (WEITZEL, 2005). Nesta última, destacam-se: área de concentração, palavras-chave e resumos. Vale ressaltar que, em um momento de plena expansão da divulgação científica e das grandes massas de dados e informações geradas e manipuladas pela comunidade científica, há de se acreditar na essencialidade e colaboração na normalização científica, seja nos esforços para a entrada de dados e metadados normalizados, seja em sua saída rápida e eficiente, facilitando a transferência, identificação e recuperação (RODRIGUES; LIMA; GARCIA, 1998).

Termina-se este item apresentando as conclusões de Rodrigues, Lima e Garcia (1998), que apontaram para as universidades a capacitação dos seus pesquisadores na divulgação adequada de seus resultados de pesquisa, mostrando que vários são os atores que participam do esmero no processo de comunicação científica. Assim, optou-se aqui por citar a ABNT; os editores, na divulgação das diretrizes e recomendações contidas nas normas editoriais; e as bibliotecas das faculdades, divulgando tais normas.

Para melhor entendimento da questão e discussão dos resultados, optou-se por descrever na próxima seção o conteúdo referente às normas da ABNT indicadas na normalização de artigos de periódicos científicos.

---

### **NBR 6022, de 2003 – Artigo em publicação periódica científica impressa**

---

A NBR 6022 é dividida em seis partes: Prefácio, Objetivo, Referências Normativas, Definições, artigo (originais e de revisão), Estrutura do artigo e Regras gerais de apresentação. A estrutura sugerida para apresentação de artigos é:

a) Elementos pré-textuais – título e subtítulo (se houver), nome(s) do(s) autor(es), resumo na língua do texto e palavras-chave na língua do texto;

b) Elementos textuais – introdução, desenvolvimento e conclusão;

c) Elementos pós-textuais – título e subtítulo (se houver) em língua estrangeira, resumo na língua estrangeira, palavras-chave em língua estrangeira, nota(s) explicativa(s), referências, glossário, apêndice(s) e anexo(s) (ABNT, 2003a).

As regras gerais de apresentação dos elementos pré-textuais começam sugerindo que subtítulos sejam separados do título, utilizando-se dois pontos ou por meio de diferenciação tipográfica. Não há indicação de como construir títulos e subtítulos nem do número de palavras. Sobre os autores, a sugestão é de inclusão de breve currículo no rodapé, indicado por asterisco, contendo a qualificação na área de conhecimento e os endereços: postal e eletrônico. Em relação ao Resumo, ressalta que deve ser confeccionado por meio de uma sequência de frases objetivas e concisas, não devendo ultrapassar o limite de 250 palavras. Após o Resumo, logo abaixo, é inserida a expressão

“palavras-chave:” e, por fim, a enumeração delas, separadas entre si por ponto. Não há indicação do número de palavras-chave, havendo, por fim, remissão à norma específica de resumos, NBR 6028. Apesar de versar sobre as partes pré-textuais, informa sobre três elementos que virão no fim dos elementos pós-textuais: breve currículo, uma opção ao invés de deixar em rodapé, como informado anteriormente; agradecimentos; e data de entrega dos originais à redação do periódico.

Sobre os elementos textuais, ainda nas regras gerais de apresentação, sugere que a Introdução contenha a delimitação do assunto, os objetivos e outros elementos necessários para situar o tema, essa última, uma indicação muito vaga e subjetiva. No Desenvolvimento, informa que é a parte principal do trabalho científico em que é exposto o assunto, de forma ordenada e pormenorizada, dividida em seções e subseções que variam em função da abordagem do tema e método. Já em relação à Conclusão, informa que seu conteúdo deve corresponder aos objetivos e hipóteses.

Em relação aos elementos pós-textuais, os três primeiros

seguem os padrões informados nos elementos pré-textuais. São eles: título e subtítulo, resumo e palavras-chave em língua estrangeira, exemplificando o inglês, o espanhol e o francês. O quarto elemento são as notas explicativas, numeradas em algarismos arábicos, de forma única e consecutiva. Em relação às referências, remete à NBR 6023. Apêndices e anexos são identificados por letras maiúsculas do nosso alfabeto, travessão e títulos. Os indicativos de seção são alinhados à esquerda da página e separados do título por um espaço de caractere. Remete o leitor para a NBR 6024, quando se trata da numeração progressiva, e à NBR 10520, para citações. Para as siglas, em sua primeira aparição, são apresentadas de forma completa, vindo logo após a sigla, entre parênteses. Em relação às ilustrações, sugere que sejam identificadas na parte inferior, o mais próximo do texto, por meio da palavra que as designa, número em arábico e título e/ou legenda, esses últimos de forma clara e breve. Já para a confecção de tabelas, o leitor é remetido para as normas do IBGE.

Por fim, na parte de referências normativas, são indicadas as NBRs 6023

(referências), 6024 (numeração progressiva das seções de um documento escrito), NBR 6028 (resumo) e 10520 (citações em documentos), que serão tratadas adiante.

---

### **As quatro referências normativas da NBR 6022**

---

A NBR 6023, de 2002, versa sobre as referências. Com relação à localização das referências, a norma informa: no rodapé; no fim do texto ou capítulo; na lista de referências; e, por fim, nos resumos, resenhas e resenhas. Além das regras gerais de apresentação, há modelos de referências dos documentos mais comumente utilizados em pesquisas e explicações para a transcrição dos diversos elementos constantes nas referências. Acredita-se aqui que não há como fazer previsão de todos os tipos de documentos que são criados. Assim, se somente a consulta da norma não for suficiente, há de se recorrer a livros, bibliotecários ou professores. Sobre a ordenação das referências, sugere dois tipos: sistema alfabético ou numérico, indicando que a escolha está ligada ao tipo de citação, e nesse caso

remete à NBR 10520 (ABNT, 2002a). Ressalta-se que a ABNT, em norma publicada em 1989, recomendava a não utilização de rodapé para referências bibliográficas, baseando-se na dificuldade para diagramação e impressão (ABNT, 1989).

A NBR 6024, de 2003, trata da numeração progressiva das seções de um documento escrito. É nesta norma que se deve pesquisar sobre como indicar seções e os respectivos indicativos, alíneas e subalíneas. Em relação ao indicativo das seções, assim versa a norma: são utilizados números arábicos, alinhados na margem esquerda, separados por um espaço do título da seção, ressaltando-se que o indicativo das seções primárias é grafado em números inteiros iniciando-se com o número "1". Sobre as seções, sugere-se que sejam limitadas à seção quinária, e que cada um dos tipos de seções seja diferenciado tipograficamente. Além disso, ressalta que cada seção tem de ter sua unidade textual e que o texto relacionado comece em outra linha. Acredita-se aqui que essa última sugestão, por causa até dos sistemas de diagramação não seja obedecida pelas editoras (ABNT, 2003b).

A NBR 6028, de 2003, trata do resumo. É sugerido que o resumo seja uma sequência de frases concisas, afirmativas, com verbos na voz ativa e na terceira pessoa do singular, confeccionado em único parágrafo, evitando-se, se possível, fórmulas, equações, símbolos e contrações que não sejam de uso corrente, contendo de 100 a 250 palavras para artigos de periódicos. A primeira frase deve ser significativa visando explicar o tema. Em seguida, deve vir a categoria de tratamento (estudo de caso...). Seu conteúdo deve ressaltar objetivos, métodos, resultados e conclusões. A norma salienta que resumos que fazem parte do texto não são precedidos da referência do documento. As palavras-chave devem figurar abaixo do resumo, antecedidas da expressão "Palavras-chave:" separadas entre si por ponto e conseqüidas em listas de vocabulários controlados. A não indicação do número de palavras-chave e o acesso a listas de vocabulários controlados devem ser fatores complicadores. Na pesquisa, mostra-se como são tratados nas normas editoriais de publicação e submissão (ABNT, 2003c).

A NBR 10520, de 2002, trata de citações em documentos. Sobre a localização, podem aparecer no texto ou em notas de rodapé. Nas citações textuais, devem-se acrescentar páginas, volumes, tomos ou seções das fontes consultadas, sendo tal indicação opcional para citações livres. As citações textuais até três linhas ficam entre aspas, ressaltando-se que aspas simples indicam citação dentro de citação. Já as que possuírem mais de três linhas devem ficar em parágrafo recuado a 4 centímetros da margem esquerda, com letra menor que a do texto utilizado e sem aspas. As supressões são indicadas por "[...]", interpolações, acréscimos ou comentários com "[ ]" e ênfase ou destaque com grifo, negrito ou itálico. Para diferenciar autores com mesmo sobrenome, deve-se indicar após o sobrenome a letra inicial do prenome. Persistindo a coincidência, basta escrever o prenome em letras maiúsculas e minúsculas por extenso. As coincidências de obras de mesmo autor publicadas no mesmo ano são tratadas colocando-se letras do alfabeto, em minúsculo, após o ano de publicação. Para várias citações simultâneas de mesmo autor publicadas em anos

diversos, as datas são separadas por vírgula e as de vários autores, em ordem alfabética de sobrenome, separadas por ponto e vírgula. A norma indica dois sistemas de chamada: autor/data e numérico. No numérico, as citações aparecem em números arábicos, numeradas de forma única e consecutiva, remetendo a numeração às respectivas referências, ressaltando que a cada página a numeração não é reiniciada. A norma termina expondo três tipos de notas: rodapé, referência e explicativas. Na primeira, informa-se que são alinhadas a partir da segunda linha, abaixo da primeira letra da primeira palavra. Na segunda, são informadas expressões latinas e suas formas abreviadas, tais como: *idem* (id. - mesmo autor), *ibidem* (ibid. - mesma obra), *opus citatum* (op. cit. - obra citada), *passim* (aqui e ali), *loco citato* (loc. cit. - no lugar citado), *sequentia* (et seq. - seguinte), *apud* (citado por) e, por fim, o confira ou confronto (cf.). Em relação às notas explicativas, são numeradas de forma única e consecutiva, em arábicos, não se iniciando a numeração a cada página, e o alinhamento segue os mesmos padrões do primeiro tipo de nota exposto anteriormente (ABNT, 2002b).

---

## Metodologia

---

Para a identificação das normas mais frequentemente utilizadas para publicações científicas, na área de Administração, foi realizada uma pesquisa documental, em abril de 2007, nas normas editoriais, de publicação e submissão de publicações científicas. Tomou-se como referência a indicação das normas da ABNT para a normalização de artigos de periódicos, contemplando também aspectos relativos a citações, referências, resumos e numeração progressiva das seções. Também, verificou-se a existência de exemplos que possam auxiliar no processo de confecção do artigo.

Para a seleção do universo a ser pesquisado, foi acessado, via internet, o sistema Qualis,<sup>1</sup> que é uma lista classificada de veículos utilizados para a divulgação da produção intelectual (periódicos, anais, revistas e jornais) dos programas de pós-graduação *stricto sensu* na área "Administração, Ciências Contábeis e Turismo", visando a identificar as publicações avaliadas pela CAPES. Do universo de 70 publicações (das três áreas) classificadas como de

circulação nacional e qualidade A ou B, foram selecionadas aquelas que tivessem em seu título a palavra *Administração*, bem como a revista ou *Gestão.Org.* Assim, a amostra ficou constituída de 11 normas de periódicos e da norma de submissão de artigos ao EnANPAD.

A coleta de dados foi realizada via internet. Foram pesquisadas as normas editoriais, de publicação e submissão de artigos nos *sites* dos periódicos *Caderno de Pesquisas em Administração (USP)*<sup>2</sup> – identificado como documento 1; *Cadernos EBAPE.BR (FGV)*<sup>3</sup> – 2; *GESTÃO.Org. Revista Eletrônica de Gestão Organizacional*<sup>4</sup> – 3; *RAC. Revista de Administração Contemporânea. Revista de Administração Contemporânea*<sup>5</sup> – 4; *RAE Eletrônica*<sup>6</sup> – 5; *RAE. Revista de Administração de Empresas*<sup>7</sup> – 6; *RAM. Revista de Administração Mackenzie*<sup>8</sup> – 7; *RAP. Revista Brasileira de Administração Pública*<sup>9</sup> – 8; *RAUSP. Revista de Adminis-*

*tração*<sup>10</sup> – 9; *REA. Revista Eletrônica de Administração*<sup>11</sup> – 10; *READ. Revista Eletrônica de Administração*<sup>12</sup> – 11 e no do *EnANPAD*<sup>13</sup> – 12. Ao encontrar esses 12 documentos, foi confirmado o que Gonçalves (2004) havia dito: entre outros lugares, as normas estariam disponibilizadas nos próprios *sites* das editoras.

Os dados foram analisados a partir do conteúdo das normas editoriais, de publicação e submissão avaliadas em relação às sugestões contidas nas cinco NBRs da ABNT e aos resultados das pesquisas identificados na literatura.

Para a apresentação e análise dos resultados, optou-se começar pelas quatro normas constantes nas referências normativas da NBR 6022. Após a apresentação do Quadro mostrando os resultados, serão realizadas a sua análise e discussão. O Quadro 1 refere-se à normalização das citações em documentos.

## QUADRO 1

### Resultado da pesquisa documental em relação à normalização das citações em documentos

Citações em documentos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Indica a norma específica da ABNT	**											
Outro padrão sem ser o da ABNT	X			X								
Traz exemplos	X						X					
Localização – no texto					X	X			X			
Localização – em notas de rodapé												
Supressões são indicadas por “[...]”, interpolações, acréscimos ou comentários com “[ ]” e ênfase ou destaque com grifo ou negrito ou itálico	X											
150 Autores com mesmo sobrenome – diferenciação	X											
Autores com obras publicadas no mesmo ano diferenciação	X											
Sistemas de chamada – autor/data	X				X	X	X		X			
Sistemas de chamada – numérico												
Notas – evitar/poucas *	X			X	X	X						
Notas – fim do artigo *			X	X	X	X			X	X		X
Notas – fim de cada página *	X											
Citação de citação ( <i>apud</i> )	X						X					

Fonte: Dados da pesquisa.

\* Aspecto não contemplado na ABNT, mas que será analisado.

\*\* Utiliza o padrão acima de cinco, já que páginas no periódico são diagramadas em duas colunas.

Na análise documental, não foi identificada a remissão à NBR 10520 ou à NBR de citação. Da amostra analisada, duas não seguem o padrão sugerido pela norma de citações da ABNT. Outras três nada tratam desse quesito, estando em desacordo com o que diz Barbalho (2005), quando salienta que os periódicos e os respectivos artigos devem atender a um padrão mínimo de normalização. Em 1999, Meadows indicava que as normas editoriais, de publicação e submissão deveriam

contemplar, entre outros quesitos, as citações. Quase uma década depois, era de se esperar, nesta pesquisa, que houvesse um posicionamento e divulgação dos critérios relativos a essa questão.

A preocupação em trazer exemplos no manual que, para Hayashi *et al.* (2006), agregam conteúdo informacional, foi identificada em duas normas, um quesito que deve ser analisado pelos editores responsáveis pelos veículos de comunicação. Vale salientar que, em uma delas,



foram identificados detalhes sobre a entrada de autores, o uso de *apud* em “citação de citação” e indicações de como apresentar supressões, interpolações e acréscimo, seguindo as sugestões da NBR 10520 (2002b) e agregando informações que talvez possam ter sido selecionadas no rol de dúvidas ou erros mais frequentes. Essa iniciativa colabora com a divulgação e fixação dessas questões.

A adoção do sistema autor-data para as citações foi identificada em cinco normas editoriais, de publicação e submissão. Isso demonstra a preocupação em definir, entre as duas sugestões da ABNT (2002b) – autor-data ou numérico – qual o adotado pelo veículo. Acredita-se aqui que a não adoção do sistema numérico, e sim o de autor-data, identificada em quatro normas, esteja ligada à diagramação. Entende-se que a mesma lógica indicada pela ABNT, em 1989, para as dificuldades na diagramação de referências em notas de rodapé,

pode ser transposta no sentido de se evitar o uso de notas de rodapé e levar as notas para o fim do texto, identificada em sete normas.

A adoção de confecção de parágrafo recuado para citações acima de cinco linhas, já que páginas no periódico são diagramadas em duas colunas, aponta para a necessidade de haver padronização nas medidas adotadas, de forma conjunta e não isolada, tema esse não identificado na revisão de literatura, mas que pode ser entendido. Os resultados aqui apresentados vêm ao encontro do que diz Rodrigues (2006), quando admite que as editoras fazem modificações, adaptações e reduções, bem como ao afirmado por Rodrigues (2006), Veloso (2005) e Caldas *et al.* (2006), quando apontam para a necessidade de os autores se informarem previamente sobre as normas adotadas pelas publicações.

O Quadro 2 apresenta os resultados em relação à normalização das referências.

## QUADRO 2

### Resultado da pesquisa documental em relação à normalização das referências

Referências	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Indica a norma da ABNT			X									X
Indica a norma da ABNT explicitamente sem a indicação do ano					X	X		X	X	X		**
Indica a norma da ABNT explicitamente com a indicação do ano	X											
Indica a norma da ABNT explicitamente com a indicação do ano desatualizada								X				
Outro padrão sem ser o da ABNT				X								
Traz exemplos de modelos de referências dos documentos mais comumente utilizados em pesquisas	X						X					
Localização das referências – no fim do texto / lista de referências	X				X	X			X			
Ordenação das referências – alfabética	X				X	X			X			
Ordenação das referências – numérica												

Fonte: Dados da pesquisa.

\* Os artigos são normalizados de acordo com a ABNT por um revisor no sistema *ad hoc*.

\*\* Podem ser seguidas as normas da ABNT.

O quesito indicação explícita da norma utilizada para referências foi classificado em três categorias: a) indicação da norma específica sem a data; b) indicação da norma específica com a data; e c) indicação da norma específica com a data desatualizada. Assim, encontraram-se os seguintes: 5 normas editoriais, de publicação e submissão para a primeira categoria e 1 para cada uma das duas outras categorias. Aqui também, tal como a pesquisa de Hayashi *et al.* (2006), houve a indicação da NBR 6023,

desatualizada, no documento “7”, ou seja, a de 2000, em vez da de 2002. Esses resultados não vão de encontro aos da pesquisa de Castro, Ferreira e Vidili, em 1996, ao identificarem que poucos indicam a norma adotada para referências. Já a forma de colocação do documento 12 – “podem ser seguidas as normas da ABNT” – talvez demonstre uma falta de posição em relação à normalização, indo ao encontro ao que dizem Castro, Ferreira e Vidili (1996) quando generalizam que os periódicos latino-americanos descuidam da

normalização das referências. Salienta-se que em duas normas editoriais de publicação e submissão não foi indicada a NBR 6023 ou a norma de referência. Meadows (1999) também apontava, tal como nas citações, que as normas deveriam contemplar, entre outros quesitos, as referências. Em 2007, esperava-se a divulgação dos critérios relativos a essa questão na documentação analisada, em consonância com Barbalho (2005), quando afirma que periódicos e os respectivos artigos devem atender um padrão mínimo de normalização.

Na análise documental, identificou-se que duas publicações trazem exemplos de referências dos documentos mais comumente utilizados, o que na pesquisa de Hayashi *et al.* (2006) agrega conteúdo informacional aos autores, auxiliando na adoção da norma. Para eles, erros nas referências apontam para a desatenção na indicação das fontes citadas durante o trabalho, o que, acredita-se aqui, além de não condizer com o rigor científico, pode dificultar a

identificação e acesso às fontes citadas.

A indicação da localização das referências no fim do texto ou em lista própria ordenada alfabeticamente foi identificada em quatro normas editoriais, de publicação e submissão. Isso demonstra a preocupação em definir entre as duas sugestões da ABNT (2002a) – alfabética ou numérica – qual é a adotada pelo veículo. Além disso, vem reforçar a sugestão da ABNT (1979) recomendando a não utilização de rodapé para referências bibliográficas, em virtude das dificuldades para diagramação e impressão. Ressalta-se que, sendo identificada nas citações a tendência pelo sistema autor-data, era de se esperar que as referências fossem organizadas por ordem alfabética. Só uma das cinco identificadas nas citações autor-data não indicou explicitamente a ordem alfabética nas referências.

O Quadro 3 apresenta os resultados em relação à normalização dos resumos:

### QUADRO 3

#### Resultado da pesquisa documental em relação à normalização dos resumos

Resumos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Indica a norma da ABNT												
Outro padrão sem ser o da ABNT												
Resumo e palavras - chave - português		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Resumo e palavras - chave - língua estrangeira		X	X	X	X	X	X	X	X		X	
Confeccionado em único parágrafo							X					
Seu conteúdo deve ressaltar objetivos, métodos, resultados e conclusões				X	X	X						
Extensão - indicada por linhas ou caracteres *				X				X	X			X
Extensão - de 100 a 250 palavras												
Extensão - outra extensão de palavras *					X	X	X			X	X	
Indicação do número de palavras - chave (intervalo médio de 3 a 6)*			X	X	X	X	X		X	X	X	

Fonte: Dados da pesquisa.

\* Aspecto não contemplado na ABNT, mas que será analisado.

Sobre os resumos, não houve indicação explícita em relação à NBR 6028 ou norma específica para resumos. Entretanto, há de se ressaltar que a inserção de resumos foi mencionada em 11 das 12 normas editoriais, de publicação e submissão. Das 11, 10 solicitam resumos e palavras-chave em português e língua estrangeira, indo ao encontro aos resultados de pesquisa de Castro, Ferreira e Vidili (1996), em que 80% do primeiro grupo e 66,2% do segundo apresentavam resumos bilíngues. A importância dada aos resumos, como também a índices e sumários, foi descrita

na literatura por Bloxham, citado por Meadows (1999), principalmente partindo-se do pressuposto de que bons resumos são de grande importância nas bases de dados referenciais para a recuperação da informação.

A preocupação em se posicionar quanto ao conteúdo do resumo foi identificada em três normas editoriais, de publicação e submissão. Há de se avaliar a adequação das sugestões da NBR 6028 (2003c) e que não foram abordadas em nenhum documento analisado, tais como: frases afirmativas, com verbos na voz ativa e na terceira pessoa do singular;

evitar, se possível, fórmulas, equações, símbolos e contrações que não sejam de uso corrente; a primeira frase deve ser significativa, visando explicar o tema e, em seguida, deve vir a categoria de tratamento (estudo de caso...).

Foi identificada em uma norma editorial, de publicação e submissão, a sugestão dada pela NBR 6028 (2003c), de confeccionar o resumo em um parágrafo alinhado à esquerda, e justificado. Tal sugestão talvez possa ser explicada pelo fato de o resumo poder vir a ser inserido no campo de alguma base de dados: assim, os parágrafos seriam desprezados.

Na análise da documentação em oito normas editoriais, de publicação e submissão, identificou-se a preocupação em estabelecer quantidade de palavras-chave, um quesito não tratado pela NBR 6028 (2003c), mas que deve ser discutido, visando chegar a um número padrão ou a um intervalo padrão. Em relação às palavras-chave, a NBR 6028 (2003c) indica que sejam conseguidas em listas de vocabulários controlados, o que talvez seja uma explicação para os resultados da pesquisa de Castro, Ferreira e Vidili (1996) em

que os descritores não são tratados de forma sistemática, sendo quase que inexistentes. Há de se estabelecer a lista e as formas de divulgação e acesso a ela.

Por fim, na análise documental, foram identificadas divergências na padronização de “medições” para indicar a extensão do resumo, sendo tratado por linhas, palavras ou caracteres, o que dificulta a estipulação média dos periódicos/anais analisados. Tal discussão não foi identificada na revisão bibliográfica, mas é necessária para se chegar a um padrão.

As duas últimas análises vão ao encontro dos resultados de Rodrigues (2006) quando admite que as editoras fazem modificações, adaptações e reduções. Dessa forma, reitera-se mais uma vez o que apontam Rodrigues (2006), Veloso (2005) e Caldas *et al.* (2006): a necessidade de os autores se informarem previamente sobre as normas adotadas pelas publicações.

Já em relação à numeração progressiva das seções de um documento escrito, não houve indicação sobre qualquer critério estabelecido pela NBR 6024 (2003b). Apenas na publicação “7” havia a indicação

de não se iniciar nova página a cada capítulo. Esse fato não foi identificado na literatura. Pode-se inferir que o pesquisador está habituado a lidar com seções (de primárias às quinárias) em seus trabalhos. Mesmo assim, salienta-se que há de se discutir a aplicabilidade da diferenciação

tipográfica das seções e a forma de enumeração por alíneas e subalíneas, bem como recuos, identações etc.

O Quadro 4 apresenta os resultados em relação à normalização de artigo em publicação periódica científica impressa.

## QUADRO 4

### Resultado da pesquisa documental em relação à normalização de artigo em publicação periódica científica impressa

Artigo em publicação periódica científica	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
	*	**									***	****
Indica a norma da ABNT												
Indica estrutura baseada na ABNT												
Título e subtítulo - indicação do número máximo de palavras ou linhas *****					X	X	X					
Título e subtítulo - máximo de oito palavras *****					X	X						
Título e subtítulo em - língua estrangeira			X									
Autores - inclusão de breve currículo				X								
Autores - indicação dos endereços postal e eletrônico			X	X				X				
Autores - ordenados de acordo com a contribuição de cada um *****				X								
Desenvolvimento (detalhado)- objetivos, referencial teórico / revisão da literatura, metodologia / procedimento metodológico, resultados e análises *****							X			X		
Glossário												
Apêndices e anexos							X					
Anexos - não permite *****												
Siglas												
Equações e fórmulas												
Ilustrações - não coloridas *****				X								
Ilustrações - colocação o mais próximo possível do trecho							X					
Ilustrações - colocação no fim do texto e indicação da posição no texto*****					X	X						
Agradecimentos												
Data de entrega dos originais												
Indicação da área temática*****				X								

Fonte: Dados da pesquisa.

\* Link para a norma baseada na ABNT. Disponível em: <<http://bu.ufsc.br/framesrefer.html>>.

\*\* Indica que a normalização é realizada de acordo com a ABNT por consultor *ad hoc*.

\*\*\* Link para a norma baseada na ABNT. Disponível em: <[http://read.adm.ufrgs.br/enviar\\_artigo/ArtigoCientifico.pdf](http://read.adm.ufrgs.br/enviar_artigo/ArtigoCientifico.pdf)>

\*\*\*\* Existe um documento de apoio intitulado “Dúvidas frequentes sobre formato de trabalhos”.

\*\*\*\*\* Aspectos não contemplados na ABNT, mas que serão analisados.

Em nenhuma das publicações analisadas foi indicada explicitamente a NBR

6022 (2003a). Dessa forma, não há como confrontar os resultados das pesquisas de Caldas *et al.*

(2006), Gonçalves (2004) e Rodrigues (2006) quando indicaram, respectivamente, que algumas, a grande maioria ou geralmente as publicações seguem os padrões sugeridos pela norma. Também não há como refutar as conclusões de D'Onófrio (1999) e Gonçalves (2005) ao informarem que as editoras, por intermédio do corpo editorial, estabelecem normas próprias.

Em relação ao fato de a normalização ser realizada por revisor *ad hoc*, documento "2", ressalta-se que, conforme Hayashi *et al.* (2006), tanto os autores são responsáveis como os editores e avaliadores não podem se eximir da revisão da normalização adotada. Em relação à constatação de o padrão adotado ser a ABNT, será que fica implícita a adoção da NBR 6022? Acredita-se que, em relação aos resultados anteriormente apresentados, as normas contempladas são as de referências e citações e, quanto às outras, há necessidade de se fazer novas pesquisas.

Há de se salientar os resultados de Rodrigues (2006), quando admite que as editoras fazem modificações, adaptações e reduções. Nesta pesquisa,

foram identificadas: indicação do número máximo de palavras ou linhas para título e subtítulo; não permissão de ilustrações coloridas e de anexos, o que, nesse caso, deve ser atentado pelo autor na confecção de artigos; e orientação de colocação de figuras no fim do texto, com a respectiva indicação da posição no texto; orientação e detalhamento das partes relativas ao capítulo "Desenvolvimento do trabalho" (Objetivos, Referencial Teórico/Revisão da Literatura, Metodologia/Procedimento Metodológico, Resultados e Análises). Em nenhum dos doze documentos foram identificadas sugestões sobre o conteúdo do título. Mas a publicação "4" vem ao encontro do que diz Gonçalves (2004) quando indica que os autores devem ser ordenados de acordo com a contribuição de cada um. No mesmo documento, há a indicação de que o autor deverá informar a área temática, o que aponta, talvez, para os resultados da pesquisa de Weitzel, (2005) em relação ao processo de submissão, auto-arquivamento e inserção de metadados. Diante das questões aqui apresentadas, mais uma vez fica demonstrada a necessidade de os autores se informarem previamente sobre as normas



adotadas pelas publicações, tal como indicado por Rodrigues (2006), Veloso (2005) e Caldas *et al.* (2006). Há de se atentar para o fato de ainda não haver norma específica brasileira para a apresentação de artigos em publicação periódica científica eletrônica, fator que pode estar levando as editoras a fazerem modificações, adaptações e reduções.

Barbalho (2005) salienta que os periódicos e os respectivos artigos devem atender a um padrão mínimo de normalização. Indo além desse mínimo, vale salientar as remissivas constantes nos documentos "1", "11" e "12" para manuais de normalização de faculdades, e de dúvidas frequentes, que acabam indo ao encontro dos resultados da pesquisa de Hayashi *et al.* (2006), uma forma de agregar conteúdo informacional aos autores, auxiliando na adoção da norma.

---

### **Considerações finais**

---

A análise realizada nos doze veículos de divulgação científica da área de Administração mostra que a maioria adota as normas da ABNT, principalmente em relação às citações e

referências. Foram identificados neste trabalho os seguintes aspectos que merecem destaque na padronização, formatação e normalização dos trabalhos científicos: sistema de chamada de citações autor-data; solicitação do uso mínimo de notas e que sejam incluídas como no fim do trabalho, ao invés de se usar notas de rodapé; resumos em português e inglês, com palavras-chave; e confecção de lista de referências em ordem alfabética ou no fim do trabalho, já que o sistema de citação é o autor-data.

Também merecem atenção os seguintes pontos, que podem ser solicitados na submissão de trabalho científico: indicação das partes do artigo (Introdução, Objetivos, Referencial teórico/Revisão da literatura, Metodologia/Procedimento metodológico, Resultados e análises, Conclusões e Referências); e não aceitação de imagens coloridas e anexos.

Ressalta-se que também foram encontradas divergências, principalmente quanto à não padronização relativa à extensão do resumo, que mostraram a utilização de métricas diversas pelas editoras, tais como número de caracteres, palavras e linhas;

e quanto ao número mínimo e/ou máximo de palavras-chave, aspecto não tratado na NBR 6022. Essas questões apontam para a necessidade de os autores se informarem previamente sobre as normas adotadas pelas publicações, o que vai ao encontro dos resultados de Rodrigues (2006), Veloso (2005) e Caldas *et al.* (2006), ressaltando-se que os resultados dessa pesquisa vão ao encontro dos de Bomfá (2003) ao indicarem que as normas se encontram incompletas e desordenadas, em desacordo com o objetivo de facilitar a comunicação científica.

Entre as implicações da pesquisa, acredita-se que a divulgação dos resultados aqui encontrados pode sinalizar, aos autores envolvidos no processo de comunicação científica, que o tema aqui tratado deve ser discutido principalmente nas esferas educacionais e editoriais, visando a auxiliar na definição, adequação, melhoria e aprimoramento do padrão de normalização de artigos científicos na área de Administração. Tal padrão poderá então ser maciçamente divulgado, em salas de aulas, manuais de faculdades, normas da ABNT e normas para autores, essas últimas como forma de um *check list* para orientadores,

autores, coautores, editores e avaliadores. Todo esse processo, acredita-se, poderá levar a uma maior apreensão desses padrões por parte da comunidade científica, o que facilitará e agilizará os processos de normalização, avaliação, divulgação e compreensão da informação científica. Diante do exposto, reitera-se a necessidade de se envidar esforços e dirigir olhares a essa questão sob um prisma científico.

Em relação às informações divulgadas pelas editoras, não se pretende aqui que sejam reproduções das normas da ABNT, mas que, como já apontado na pesquisa de Hayashi *et al.* (2006), tragam informações e exemplos que agreguem conteúdo informacional para os autores.

As limitações identificadas desta pesquisa residem principalmente no tamanho da amostra estudada. A título de sugestões e diretivas para estudos futuros, sugerem-se: estudos sobre a criação de uma norma brasileira acerca da normalização de revistas eletrônicas; identificação de um padrão de normalização ideal adotado para as revistas nacionais da área de Adminis-

tração; definir a forma de avaliação e respectiva pontuação dada (pela Capes ou outras instituições), ao critério de normalização, visando adotar padrões de excelência para a comunicação científica nos periódicos da área de Administração; e abrangência, entendimento e adequação das normas da ABNT quando adotadas na área estudada, contemplando padrões comumente aceitos. Isso facilitará o processo adequado, eficiente e de qualidade na transferência da comunicação científica e no tratamento da grande massa documental divulgada, estas duas vistas aqui como contribuições trazidas pela normalização na área científica.

Pesquisar a normalização não é atribuir ao tema mais valor do que ao conteúdo e à metodologia do trabalho científico. Isso poderá ser visto – não querendo fazer deste artigo lugar-comum – como o lapidar de um diamante, ou seja, a transferência e eficiência no processo de comunicação dos resultados das pesquisas ao conhecimento público.

## Notas

---

1 [http://qualis.capes.gov.br/arquivos/avaliacao/webqualis/listacompletaperiodicos/Periodicos\\_Qualis\\_27.xls](http://qualis.capes.gov.br/arquivos/avaliacao/webqualis/listacompletaperiodicos/Periodicos_Qualis_27.xls)

2 <http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/regrassubmissao.htm>.

3 [http://ebape.fgv.br/cadernosebape/asp/dsp\\_norma\\_envio\\_artigo.asp](http://ebape.fgv.br/cadernosebape/asp/dsp_norma_envio_artigo.asp)>.

4 <http://www.gestaoorg.dca.ufpe.br/php/normas.htm>

5 [http://anpad.org.br/periodicos/content/frame\\_base.php?revista=1](http://anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?revista=1)

6 <http://www.rae.com.br/electronica/index.cfm?Fuseaction=Linha>

7 <http://www.rae.com.br/>

8 <http://www.mackenzie.br/editora-mackenzie/revistas/administracao/regras.pdf>

9 [http://www.ebape.fgv.br/academico/asp/dsp\\_rap\\_normas.asp](http://www.ebape.fgv.br/academico/asp/dsp_rap_normas.asp)

10 <http://www.rausp.usp.br/>

11 <http://www.facef.br/rea/>

12 <http://read.ea.ufrgs.br/>

13 [http://www.anpmad.org.br/evento.php?acao=subsecao&cod\\_edicao\\_subsecao=207&cod\\_evento\\_edicao=33](http://www.anpmad.org.br/evento.php?acao=subsecao&cod_edicao_subsecao=207&cod_evento_edicao=33).A

## Referências:

ADAMI, Anderson; MARCHIORI, Patrícia. Autoria e leitura de artigos por docentes pesquisadores: motivações e barreiras. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças (Org.). **Preparação de revistas científicas: teoria e prática**. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10719**: apresentação de relatórios técnico-científicos. Rio de Janeiro, 1989. p. 7.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências : elaboração. Rio de Janeiro, 2002a.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002b.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: apresentação de artigos em publicações periódicas. Rio de Janeiro, 2003a.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003b.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003c.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO – ANPAD. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO – EnANPAD, 2007. *Formato dos trabalhos*. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/entpao-subcoadeto-subcoadeto-2007coadeto-33>>. Acesso em: 1º abr. 2007.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti. Periódico científico: parâmetros para avaliação de qualidade. In:

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças (Org.). **Preparação de revistas científicas: teoria e prática**. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005.

BLOXHAM, A. G. *Nature*, [S. l.], v. 8, p. 381, 1873, *apud* MEADOWS, A. J. **Comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

BOMFÁ, Cláudia Regina Ziliotto. **Revistas científicas em mídia digit@l**: critérios e procedimentos para publicação. Florianópolis: Visual Books, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Qualis**. Disponível em: <[http://qualis.capes.gov.br/arquivos/avaliacao/webqualis/listacompletaperiodicos/Periodicos\\_Qualis\\_27.xls](http://qualis.capes.gov.br/arquivos/avaliacao/webqualis/listacompletaperiodicos/Periodicos_Qualis_27.xls)>. Acesso em: 1º abr. 2007.

CADERNO DE PESQUISAS EM ADMINISTRAÇÃO (USP). **Regras de uniformização dos artigos**. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/regrassubmissao.htm>>. Acesso em: 1º abr. 2007.

CADERNOS EBAPE.BR (FGV). **Normas de publicação**. Disponível em: <[http://ebape.fgv.br/cadernosebape/asp/dsp\\_norma\\_envio\\_artigo.asp](http://ebape.fgv.br/cadernosebape/asp/dsp_norma_envio_artigo.asp)>. Acesso em: 1º abr. 2007.

CALDAS, Maria Aparecida Esteves *et al.* **Documentos acadêmicos**: um padrão de qualidade. Recife: Ed. Universitária UFPE, 2006.

CAMPETTI SOBRINHO, Geraldo. **Como produzir o livro jurídico**. Brasília: Projecto, 2003.

CASTRO, Regina Célia Figueiredo; FERREIRA, Maria Cecília Gonzaga; VIDILI, Ana Lucia. Periódicos latino-americanos: avaliação das características formais e sua relação com a qualidade científica. **Ciência da informação**. Brasília, v. 25, n. 3, 1996.

CUNHA, Lélia Galvão Caldas da. Normalização de originais. **Ciência da Informação**. Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 59-63, 1973.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Metodologia do trabalho intelectual**. São Paulo: Atlas, 1999.

ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO – EnANPAD, 2007. **Formato dos**

trabalhos. Disponível em: <[http://www.anpad.org.br/eletronica/submissao\\_eletronica-2007&ordem=33](http://www.anpad.org.br/eletronica/submissao_eletronica-2007&ordem=33)>. Acesso em: 1º abr. 2007.

GESTÃO.Org. Revista Eletrônica de Gestão Organizacional. **Normas de submissão de artigos**. Disponível em: <<http://www.gestaoorg.dca.ufpe.br/php/normas.htm>>. Acesso em: 1º abr. 2007.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de artigos científicos**. São Paulo: Avercamp, 2004.

GRUZYNSKI, Ana Claudia. O design de periódicos científicos no Brasil. Projeto de leitura e campo científico; In: CONGRESSO DE PESQUISA & DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, 7., 2006, Curitiba. **Anais...** Disponível em: <[www6.ufrgs.br/Lead/prodcao\\_pesquisa/Design%20de%20periodicos%20cientificos.pdf](http://www6.ufrgs.br/Lead/prodcao_pesquisa/Design%20de%20periodicos%20cientificos.pdf)>. Acesso em: 12 maio 2008.

HAYASHI, Maria Cristina Piombato Innocentini et al. Avaliação de aspectos formais em quatro periódicos científicos na área de educação especial. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 12, n. 3, p. 369-392, set./dez. 2006.

LIMA, Manolita Correia. **Monografia: a engenharia da produção acadêmica**. São Paulo: Saraiva, 2004.

MEADOWS, A. J. **Comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MELO, José Marques de. Introdução. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças (Org.). **Preparação de revistas científicas: teoria e prática**. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005.

MORAES, Irany Nova H. **Elaboração da pesquisa científica**. 2. ed. ampl. Rio de Janeiro: Atheneu, 1985.

OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. Tratado de metodologia científica. São Paulo: Pioneira Thomson, 2004.

RAC. Revista de Administração Contemporânea. **Normas de submissão de artigos e documentos**. Disponível em: <[http://anpad.org.br/periodicos/content/frame\\_base.php?revista=1](http://anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?revista=1)>. Acesso em: 1º abr. 2007.

RAE. Revista de Administração de Empresas. **Notas para colaboradores**. Disponível em: <<http://www.rae.com.br/>>. Acesso em: 1º abr. 2007.

RAE-eletrônica. **Normas para colaboradores**. Disponível em: <<http://www.rae.com.br/eletronica/index.cfm?Fuseaction=Linha>>. Acesso em: 1º abr. 2007.

RAM – REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO MACKENZIE. **Normas para publicação**. Disponível em: <<http://www.mackenzie.br/editoramackenzie/revistas/administracao/regras.pdf>>. Acesso em: 1º abr. 2007.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica: para alunos de graduação e pós-graduação**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

RAP. Revista Brasileira de Administração Pública (EBAPe). **Normas para publicação**. Disponível em: <[http://www.ebape.fgv.br/academico/asp/dsp\\_rap\\_normas.asp](http://www.ebape.fgv.br/academico/asp/dsp_rap_normas.asp)>. Acesso em: 1º abr. 2007.

RAUSP. Revista de Administração (USP). **Informações aos autores**. Diretrizes aos Colaboradores. Disponível em: <<http://www.rausp.usp.br/>>. Acesso em: 1º abr. 2007.

REA-Facef. Revista Eletrônica de Administração. **[Normas de submissão]**. Disponível em: <<http://www.facef.br/rea/>>. Acesso em: 1º abr. 2007.

READ. Revista Eletrônica de Administração. **Apresentação de artigos**. Disponível em: <<http://read.ea.ufrgs.br/>>. Acesso em: 1º abr. 2007.

REIS, Linda G. **Produção de monografia: da teoria à prática. O Método Educar pela Pesquisa (MEP)**. Brasília: Ed. Senac, 2006.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica**. São Paulo: Avercamp, 2006.

RODRIGUES, Maria Eliane Fonseca; LIMA, Marcia H. T. de Figueiredo; GARCIA, Marcia Japor de Oliveira. A normalização no contexto da comunicação científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 147-156, jul./dez. 1998.

RUIZ PÉREZ, Rafael. La normalización de las revistas científicas. Resultados de un análisis de muestreo. **Documentación de las Ciencias de la Información**, Madrid, n. 12, p. 217-227, 1989.

SARMENTO E SOUZA, Maria Fernanda; VIDOTTI, Silvana A. B. G.; FORESTI, M. C. P. P. Critérios de

qualidade em artigos e periódicos científicos: da mídia impressa à eletrônica. **Transinformação**, Campinas, v. 16, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2004.

SCHULTZE, Silvana. Características de periódicos científicos produzidos por editoras universitárias. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 15, n. 2, p. 157-179, jul./dez. 2005.

SERRA NEGRA, Carlos Alberto; SERRA NEGRA, Elizabete Marinho. **Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SOUZA, Francisco das Chagas de. *Escrevendo e normalizando trabalhos acadêmicos: um guia metodológico*. 2. ed. rev. atual. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2001.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Avaliação de originais nas revistas científicas: uma trajetória em busca do acerto. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças (Org.). **Preparação de revistas científicas: teoria e prática**. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005.

UNIMONTE. Pró-reitoria de Pós-graduação e pesquisa. **Diretrizes para apresentação de teses, dissertações, monografias e trabalhos de conclusão de cursos**. Santos, 2003.

VELOSO, Waldir de Pinho. **Como redigir trabalhos científicos**. São Paulo: IOB Thomson, 2005.

VIEGAS, Waldyr. **Orientações aos alunos na redação e apresentação gráfica de monografias, teses e dissertações**. Brasília: UnB, 1995.

WEITZEL, Simone da Rocha. Revendo critérios referentes à revista eletrônica. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças (Org.). **Preparação de revistas científicas: teoria e prática**. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005.

---

**Nilcéia Lage Medeiros**

Mestre em Administração pela Faculdade Novos Horizontes  
Endereço  
Rolim, Godoi, Viotti & Leite Campos.  
Av. Afonso Pena 3111/8º andar - Funcionários  
30130-008 - Belo Horizonte, MG - Brasil  
Telefone: (31) 21042800 Ramal: 826. Fax: (31) 21042828  
<http://www.rolimgvlc.com/>  
[biblioteca@globo.com](mailto:biblioteca@globo.com)

---

**Vera Lúcia Cançado Lima**

Doutora em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais.  
Professora titular da Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo, Brasil  
Endereço  
Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo, Centro de Educação Permanente, Mestrado Profissional Em Administração.  
Rua Teófilo Calazans de Barros 100 - Santo Antônio da Barra  
33600-000 - Pedro Leopoldo, MG - Brasil  
Telefone: (31) 36612111 Fax: (31) 36612686  
<http://www.unipel.edu.br>  
[vcancado@gmail.com](mailto:vcancado@gmail.com)

---

**Cristiana Fernandes De Muylder**

Doutorado em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa, Brasil  
Professora Titular da Faculdade Novos Horizontes  
Endereço  
Faculdade Novos Horizontes, Faculdade Novos Horizontes  
Rua Alvarenga Peixoto 1270 - Santo Agostinho  
30180-121 - Belo Horizonte, MG - Brasil  
Telefone: (31) 32937025  
[www.unihorizontes.br](http://www.unihorizontes.br)  
[crismuylder@bol.com.br](mailto:crismuylder@bol.com.br)

---